

# Saúde da População Negra - JULHO 2014

Rio de Janeiro, 01 de julho de 2014.

## **Assunto: Oficina quesito raça cor- Apresentação dos resultados preliminares**

Estiveram presentes

Adriana de Carvalho, Bianca Guimarães Pereira, Celso de Moraes Vergne, Danielle Cristine Alves, Dora Lucia Dias, Laura Jame, Louise Silva, Maria Gilda A. Oliveira, Monique Touret Wassita, Nilcinéia da Silva Azevedo, Pedro Fernandes da Silva, Saulo Rabello, Suzane Correa, Toni Pereira Barbosa Bach, Vanda Gama da Silva, Welik dos Santos, Zaira Costa.

Iniciamos a oficina com uma rodada de apresentações.

Celso falou sobre os objetivos das capacitações realizadas com as UPAs e a importância de se avaliar as mudanças obtidas nas coletas de dados depois das capacitações. Ressaltando que estes dados são apenas quantitativos sendo necessário articular uma forma de se fazer o monitoramento desta coleta de dados de forma qualitativa também. O desafio apresentado foi: Como monitorar a coleta de dados, buscando conhecer a qualidade da mesma, ou seja, a forma como estas informações estão sendo obtidas nas UPAs, já que a portaria preconiza a auto declaração do usuário?.

Suzane apresenta os gráficos ao grupo. E retorna com a necessidade de buscar a qualidade das informações, a importância de conhecer como o quesito é preenchido. Mostra dois grupos são um que preenche o quesito e outros que pouco informam. Assim observamos a necessidade de sensibilizá-los neste sentido. Ao mostrar os dados da UPA de Botafogo, que tem cerca de 80% do quesito preenchido, Danielle lembra que os mesmos não passaram pela capacitação retomando a importância de se avaliar a qualidade da coleta destes dados.

Toni, da UPA de Realengo comenta sobre os questionamentos trazidos pelos profissionais no começo da capacitação e fala como os cartazes informativos auxiliam e respaldam o pessoal do registro. Traz também a questão da troca de profissionais, fazendo-se necessário capacitar as equipes novas, por este motivo em alguns momentos os índices de preenchimento do quesito oscilam para mais ou para menos. Coloca também em questão o tempo máximo para que o paciente seja liberado para o atendimento e principalmente nos casos mais graves, como este fato dificulta a coleta dos dados. Questiona a ação dos monitores, e solicita a capacitação dos mesmos quanto a importância do quesito. Sugere que haja capacitação regional in loco.

Danielle fala da importância que as informações geradas através da coleta dos dados e a responsabilidade da gestão das informações serem compartilhadas com os gerentes e administradores das UPAs.

Louise coloca em questão o mal preenchimento de todos os dados e a necessidade do travamento de dados não preenchidos. Coloca a necessidade de oferecer capacitação

aos monitores. Como o recurso é público, o movimento social precisa cobrar o preenchimento dos mesmos. Expõe a vulnerabilidade dos profissionais, como estes ficam expostos e precisam de apoio.

Zaira fala a questão dos óbitos nas emergências, devido a falta de conhecimento a respeito da doença falciforme e problemas com a entrega de medicamentos e insumos. Para esta questão Celso propõe passar o caso para ouvidoria do estado para estarmos acompanhando essa questão.

### **Encaminhamentos:**

Associar dados qualitativamente, saber como estes estão sendo coletados.

Fazer parceria com as unidades próprias para avaliar o monitoramento dos dados.

Qualificar os usuários, incentivando o uso dos cartazes e entrega de panfletos quando possível.

Toni sugere que se agregue, as investigações a respeito da pergunta sobre o quesito raça cor, nos questionários de avaliação do atendimento.

Louise sugere que se coloque no contrato de gestão a obrigatoriedade do questionamento quesito raça cor e monitoramento do mesmo.

Celso sugere ao movimento social que procure a ATGEP para conhecer e se apropriar das políticas e fazer contato com o governo.

A reunião encerrou as 16:45 h. A próxima reunião ficou de ser agendada e será comunicado via email.